



ABRIGO

1 - Cristo em Nós

Civilizações numerosas passaram sobre a Terra, deixando na retaguarda, com algumas réstias de luz, túmulos imponentes e ruínas fumegantes. . . Civilizações em que nossos próprios espíritos, usando formas inumeráveis, muitas vezes, desceram a precipícios da violência e da morte. . .

*

Do cântico selvagem do homem primitivo à sabedoria dos faraós, e, do Egito

multi-milenário a nós outros, a cultura intelectual, com as indagações filosóficas e com as experimentações científicas, com as interpretações religiosas e com as aventuras bíblicas, exercitou, de mil modos, as nossas faculdades mentais, transformando-nos o instinto em inteligência, a inteligência em razão e a razão em conhecimento superior, dentro do qual porém, a animalidade primeva sempre induziu-nos à conquista da ilusão e da posse efêmera. . .

*

Cristo, porém, é a Lei Divina que nos reclama a níveis mais altos, é a soma das qualidades edificantes com que nos compete escalar os cimos da evolução a que nos destinamos.

*

É por isso, que o Cristianismo redi-
vivo, é luz com que nos cabe inflamar os
próprios corações, fonte com que nos com-
pete dessedentar a vida sequiosa de renova-
ção e de paz em derredor de nós mesmos.

*

Entronizemos o Senhor no templo
da própria alma para que o serviço da
Boa Nova, começando por nós mesmos,
se nos irradie das atitudes e pensamentos,
palavras e ações, criando áreas vivas de
compreensão e de trabalho edificante,
nas quais possamos plasmar o abençoado
caminho para a Nova Era.

*

Nosso problema vital, desse modo,
não será a teorização sobre os tempos novos,
mas sim o da tradução do Evangelho em nós

para que nos renovemos, construindo a Vida
Melhor.

*

Quando instalarmos o Divino Inspi-
rador em nossa própria vida, materializando-
lhe os ensinamentos à frente uns dos outros,
o Reino de Deus brilhará, em nós, gerando
felicidade e enaltecendo a vida.